

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

ANSELMO LÁZARO BRANCO
BRUNO PRADO • EDUARDO CAMPOS

Geórgicas essencial

GEOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR:
GEOGRAFIA



ea
editora ática

LINHA DO TEMPO

Hoje, vou lhe contar minha história,
Que se iniciou séculos atrás
Com a busca de um povo sagaz
Que procurava por recursos naturais.

Desde aquele tempo,
Muita coisa mudou.
Não se engane tão facilmente,
No princípio, muita gente se machucou.

Bela terra essa que conhecemos,
Antes chamada Vera Cruz,
Foi marco de um passado sangrento
Que nossa história conduz.

Lembro-me bem,
Desde a chegada das catastróficas beldades,
Que se profanou essa terra tão gloriosa.
E conto-lhe ainda duas verdades:
Mal eu sabia das futuras atrocidades
E do significado da liberdade.

Na diversidade da floresta
O interesse dos portugueses cresceu,
Do pau-brasil à mineração
Aos poucos a resistência cedeu.

Os índios que lutaram
Perderam suas forças
E aos "superiores" se subordinaram.

Há ainda aqueles que cederam
Ao tal escambo
Que os europeus lhes ofereceram.

Ao tardar dos anos,
Eles de preguiçosos foram tachados.
E os negros trazidos ao Brasil
Ao trabalho braçal foram forçados.

Recordo-me das dores ardentes
Vividas por estes,
Dias após dias quentes,
Em lavouras trabalhavam
Obrigados por seus senhores
Que os chicoteavam.

Naquela época,
Conheci um bom amigo:
Zumbi dos Palmares,
Líder do quilombo que para muitos foi abrigo.

Em meio às resistências
Um evento inesperado:
Dom João VI volta a Portugal
E por Dom Pedro I o povo é governado.

Logo as opressões começaram:
Pela corte portuguesa,
O príncipe foi desaprovado.
Suas atitudes se destacaram
Pela desobediência a Portugal
Durante o seu reinado.

Seu pai não o queria mais aqui
E os soldados portugueses
Marcharam ao palácio,
Mas ele disse não,
Pois o povo o queria ali.

E foi no ápice do acontecimento
Que Leopoldina, rainha do Brasil,
Enviou ao seu marido a carta que
a história transformaria.
Assim o príncipe fez o pronunciamento
De um tão esperado momento.

"Independência ou morte!"
O agora imperador proclamou.
E foi nas margens do Rio Ipiranga,
Onde cada soldado o apoiou,
Que o país deixou de ser colônia
E de Portugal se livrou.

Mas ainda existem marcas na atualidade
Desta tão triste realidade
De alzos frívolos que agiram
com desigualdade e maldade.

Perda cultural inestimável,
Indígenas e africanos.
Um genocídio irreparável.

É na periferia,
Na exclusão social,
Na doença da fome que já é epidemia,
Na falta de médico e remédio no hospital
Que vemos a marca deste passado imoral.
Duzentos anos de independência,
Mas muita coisa se mantém igual.

Lindicij J. S. Chagas
Vencedora Região Sudeste
E.E. Michel Haber Prof - Franca/SP

Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola e deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano para uso de outra pessoa no **próximo** período letivo.

